

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

<p>Redacção e Administração Rua do Norte, 538 Comp. e Imp. da TIP. GONÇALVES Rua do Almada, 348—PORTO</p>	<p>F. GOMES PEREIRA Director e Editor Propriedade da Empreza «O REFORMADOR»</p>	<p>J. LUIZ FERNANDES Secr. da Redacção</p>	<p>ASSINATURA: Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00 Estrangeiro, Esc. 20\$00</p>	<p>ANUNCIOS: 1.ª pagina, por linha . . . 2\$25 2.ª 1\$25 3.ª \$75 Permanentes, contrato especial</p>
---	---	--	--	--

A Caminho de Macau

SOCIEDADE

Carta aberta

à Bruxa da Ponte

Minha amiga

O «Reformador» que pretende ser um órgão de informação, que corresponda ao interesse que os seus numerosos leitores lhe manifestam, não pode deixar de arquivar nas suas colunas a tentativa audaz, em que a Patria está neste momento empenhada perante o mundo.

A caminho da nossa colónia de Asia vão dois dos seus filhos mais diletos, dignos continuadores de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com a ância febril de mais e mais ampliarem o âmbito das grandes realizações fecundas, que deram honras e gloria ao seu velho Portugal.

A trajetória é vasta e difficil. Impossível?

E' palavra desconhecida de portugueses.

Quem tantos mundos descobriu e... *se mais mundos houvera lá chegara*, não podia hesitar quando chegasse o momento psicológico de atestar perante o Universo inteiro, que quem lutara com a furia das ondas de todos os mares e vencera, fatal e necessariamente, vencedor havia de ser, quando houvesse de singrar nas ondulações de todos os ventos.

Eles lá vão, os grandes herois de hoje, Sarmento Beires e Brito Pais.

E' um outro par de marinheiros a caminho da gloria.

Irmãos dos que fizeram a travessia do Atlantico e atraz de si deixaram um sulco de luz, eles não de traçar no espaço uma estrada que a civilização há de vêr de toda a parte, para honra dêles, de nós todos e da posteridade.

Boa viagem, illustres paladinos dum *Portugal Maior*.

C. P.

Quando ela nos dá um melhoramento, que seja como que o desabrochar de um sorriso para esta linda terra, nós sentimos vontade de beijar-lhe as mãos.

Já lhe agradecemos o empedramento da passagem de nível junto da estação.

Queremos agradecer-lhe dentro de poucos dias o assfaltamento da gare da mesma.

Confiamos no seu bom senso, porque bem pode ver que em dias de chuva aquilo é um lago Intransitável, e que, mesmo quando fez bom tempo, aquele aspeto é de abandono e de tristeza.

Não se conserve, não se mantenha aquela prova de descuro até á chegada dos banhistas. Seria uma vergonha.

O tempo

Não podia estar por toda a eternidade a chorar lágrimas tristes.

As flores pediam sol e calor e eles si estão, amigos carinhosos, a fazerem desabrochar os lírios e as rosas.

A natureza inteira começou a respirar largos haustos o ar e a luz e o quadro que se desenrola aos nossos olhos, à hora em que escrevemos, é uma grande tela de beleza máxima.

Qual será a alma a tal ponto meiguilhada no alheamento

das coisas terrenas que não sinta essa grande força que dá a vida e a alegria até ás próprias pedras, nimbadas duma poeira de oiro?

Que pena não se poder viver sempre em primavera eterna, sem tristezas e sem cabelos brancos, cultivando o nosso amor e o nosso roseiral sempre em flor!

Podia! Podia! O ponto era que os homens quizessem ser bons e fitassem o infinito como fonte perene de toda a ventura!

CINEMA

A ultima sessão foi dum incontestavel exito. As duas fitas dramáticas satisfizeram os mais exigentes em questões de arte.

E' assim que se conquista o publico, não olhando a despesas para bem o servir, dando-lhe impressões que lhe entretem o espirito e afagam o coração.

Por isso tudo que conta em Espinho se está dando rendez-vous na atraente casa de espectaculos.

Por isso nós, com o maior desvanecimento, nos congratulamos com a actual empreza que dignamente se desobriga da sua elevada missão de moralisação e de cultura superior.

Hoje teremos uma serata que ha de ser, como as últimas, superior.

Aniversario

Passou em 8 do corrente o primeiro ano da gentil criança Alvaro da Fonseca Maia, dileto filho do nosso presado amigo snr. Alvaro Maia.

Felicitemos pelo facto o nosso amigo e apeteçemos-lhe a ventura de poder por largos anos remirar-se nos progressos deste seu descendente.

Doente

Tem passado bastante incomodado o nosso estimado amigo snr. Eugenio Lima, digno director da Companhia de Seguros Indemnizadora.

Partidas e chegadas

Para a casa de seu filho, em Reguengos, a irmã do nosso presado amigo snr. Lourenço Pupo; para Lourenço Marques, o snr. David Luiz de Figueiredo e sua esposa a snr.ª D. Maria Augusta Moreira de Figueiredo; a snr.ª D. Lucinda Pereira, esposa do snr. Americo Pereira; para Lisboa, a fim de passar a festa da Pascoa com sua familia, o nosso distinto amigo snr. João Graça, sua esposa e galantes filhinhos. —Regressou de Lisboa, o nosso amigo snr. Pedro de Amorim e Souza.

Jantar

Em homenagem ás suas qualidades de homem e de empregado, houveram por bem todos os funcionarios do escritório da firma Rodrigues, Ferreira & Cª L.da, da praça do Porto, oferecerem um jantar ao chefe do mesmo, Joaquim Rodrigues, por motivo da sua partida para a Guiné, onde vai gerir uma importante empreza de pescarias.

Realizou-se esse jantar, que foi uma cordial festa de amigos no Palace Restaurant do Porto, no qual tomaram parte além do homenageado, seu irmão Virgilio Rodrigues, um dos socios da referida firma, Guilherme Augusto Pereira de Faria, guarda-livros, Lourenço Antonio Pupo, chefe da correspondencia, Pedro Marques, empregado de praça e Joaquim dos Santos Quelhas empregado da Companhia Utilidade Domestica.

Nas alturas do Champagne iniciou-se a série dos brindes em que todos os presentes puzeram em relêvo as particulares características do amigo que breve ia partir movido pela necessidade de curar do futuro da sua familia, e fizeram os mais calorosos votos pelas suas venturas. Em palavras repassadas do mais puro sentimento o homenageado agradeceu a despretençiosa

Sinto ter de te demonstrar que as tuas pretensões estão ficando muito por baixo, e quasi se perdem na insignificancia do meio em que vives.

Escrevo-te cá do alto para onde vim n'umas férias parlamentares com uma bella companhia, que muito bem soube illudir a tua astucia entrando pela *outra* porta da confortavel carruagem de *primeira* em que costume viajar á custa do povo,

Crê que isto aqui é muito outra coisa, verdadeiramente admiravel sob o ponto de vista estrategico...

Depois, aquelas duas qualidades em que me apresento e em que protesto, dão-me uma certa importancia, a que as minhas palavrinhas doces emprestam um ar de sinceridade, especialmente enquanto me não conhecem...

Confesso-te que se não fosse aquelle jantar do wagon restaurante... não tinha vontade de para ahi voltar.

Estava livre de Chicos Ratos, da Justiça da Feira, da Guarda Republicana, de Implicadores, de Carrapatas, de Bebés e do diabo que os leve a todos.

E' certo que (não sei se o sonhei ou se isso me aconteceu na realidade) tambem já aqui me reconheceram e me fizeram descer á força do automovel em que eu seguia á custa da nação!

Não me faltou susto, pois já sabes como sou não tendo a minha gente para me aquecer as costas; mas felizmente escapei.

Tenho aqui apreciado cartas e telegramas de todas as facções:—umas dizem que desaba uma saraivada de justiça sobre a cabeça do nosso simpatico *mão fatal*; outros dizem que se fazem por ahi procissões noturnas em que os santos dos andores são os barris do M. J.; mas o que é o cumulo é essa procissão passar por cima da tua ponte e tu nem dares por isso!...

Poucas vezes vou a S. Bento porque passo a vida a intrigar e a fazer mal.

Dizem que o ministro de H. mente muito e que o Bernardino mente mais que elle, pois toma lá nota que eu sou capaz de mentir por elles ambos juntos!

Não tomes esta minha fanfarronada a titulo de modestia, porque sou homem sem escrupulos como já o deves ter observado quando necessito inutilisar qualquer officio, deitar mão a qualquer guia de transito ou praticar qualquer acto indigno de um homem de bem.

E' como te digo:—isto cá pela alta é muito outra coisa!

Teu do coração

Zê.

manifestação, que estamos certos perdurará no seu espirito, sempre grato e sempre reconhecido.

Boa viagem.

Luz Electrica

Numa da ultimas sessões do Senado Municipal o snr. Presidente da Comissão Executiva deu conta á Camara de que o emprestimo que fôra auctorizado contrahir-se para ocorrer ás des-

pezas de reforma do serviço de iluminação electrica, não tinha viabilidade e portanto era preciso que todos se unissem para resolver o grave problema daquele serviço municipal, pois em sua opinião dentro em breve a Comissão a que presidia ver-se-hia na dura necessidade de elevar novamente o seu custo—ou deixar de fornecer a luz o que era lamentavel.

Nessa altura o vereador Lopes da Silva pediu a pa-

lavra, saudando a nova meza eleita e disse esperar que, não só ela, como todos os vereadores, cumprissem o seu dever.

A seguir referiu-se também á questão da luz electrica, dizendo que achava tão negro o quadro exposto pelo snr. Presidente da Comissão Executiva que não podia deixar de se declarar inteiramente ao lado da Camara para a resolução de tão grave problema. Assim voltava á sua primitiva opinião, ali já exposta ha um ano, sobre a aquisição da corrente de energia do Lindoso que se afirma vir até á Granja dentro em breve.

A sua lealdade mandava assim proceder, dizendo o que pensava, tanto mais que tinha em seu poder um officio que lhe fôra dirigido na qualidade de Presidente da Associação Commercial e Industrial de Espinho, corroborando a sua opinião e e do qual, tinha de fazer publico junto dos associados e Direcção daquela collectividade.

Disse mais sua Ex.^a que não sabia se realmente essa Empreza poderia fornecer-nos a energia electrica, mas também não comprehendia como é que ela chegava até á Granja e não podesse vir até Espinho, como muitos afirmam e muitos outros contestam.

O que é preciso é acabar de uma vez para sempre com essa lenda do Lindoso, tomando-lhe a energia se é possível ou regeitando-a pura e simplesmente para conhecimento de todos.

O snr. Presidente da Comissão Executiva concordando com a maneira de ver do vereador, propoz que o snr. Lopes da Silva fosse encarregado de estudar o caso, o que foi aprovado por unanimidade.

Os melhores Cofres de ferro contra fogo e arrombamentos, são os antigos da fabrica *Correia*. Os fogões de ferro para cosinha, com lenha ou carvão, os mais garantidos são os da casa *Correia*.

Pedidos: *Manoel G. Correia*

Rua João de Deus n.º 99
VILA NOVA DE GAIA

FARMACIA HIGIENE

Rua 19, N.º 392

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

RAMOS

Celebra-se hoje, tantas vezes repetida, a cerimonia da entrada de Cristo em Jerusalem, data em que principia o Seu martirio.

Hoje, como ha cerca de dois mil anos, o povo é a eterna criança que cobre de flores e de palmas o heroi, para o apedrejar logo após o triunfo. Grande lição nos dão os ensinamentos do Evangelho!

As pompas mundanas são apenas pó que o vento levanta em turbilhões, para o espalhar e reduzir ás mais insignificantes proporções. Só a Fé em Deus é eterna, e só Ela é grande!

A Igreja celebra anualmente essa passagem sacra, e ninguém haverá que não a encontre tocante. Pessoas que conduzem ramos e palmas cruzam-se connosco na sua passagem, e a crença conduz-as até junto do templo para a benção; são reliquias que todos os catholicos conservam durante o ano, como companheiras inseparaveis nas atribulações geradas pelo desencadear da tempestade trovejante.

E as gerações passam, as familias aniquilam-se, os corpos pulverisam-se, mas será eterna a suprema Crença!

Sporting Club de Espinho

E' viva a discussão entre os associados desta agremiação desportiva se o seu Club deve ou não abandonar o Campeonato de Football do Porto, ajudando no primeiro caso a formação da Associação de Foot-ball de Aveiro, e nela se filiando, disputando o campeonato por Aveiro, onde o 1.º team do glorioso e tão simpatico Club não encontraria porventura senão um oponente de victoria relativamente fácil, na suposição que esperamos seja verdadeira de que nenhum dos melhores jogadores do 1.º team actual do S. C. E. abandonaria as cores do seu Club.

As duas correntes de opinião teem ambas muitos adeptos que as defendem com ardor e com argumentos de maior ou menor valor. Sabemos mesmo que nos proprios Corpos Gerentes de Club as divergencias se teem manifestado acaloradamente.

Para podermos formar uma opinião imparcial sobre o assunto, além de termos lido com toda a atenção os artigos do brilhante cronista desportivo, snr. Alberto F. Valente, no nosso colega —a Gazeta de Coimbra—, trocamos impressões com os nossos amigos snrs. Joaquim Moreira da Costa Junior e Arthur da Costa Cruz, aquele entusiasta partidario da organização da Associação de Foot-ball de Aveiro e filiação do Sporting na mesma, e este de opinião absolutamente contraria, julgando muito prejudicial para o Sporting o abandono do Campeonato do Porto. Verificamos que ambos desejam o bem do seu Club e dos jogadores, embora pensem diferentemente; aduzem argumentos com tal convicção que a nossa primeira impressão é de que ambos teem razão.

Nós que nos propunhamos conseguir uma plataforma confessamos que é impossível.

Só a Assembleia Geral que brevemente deve ser convocada e á qual nenhum associado que se interesse pelo futuro do SPORTING CLUB DE ESPINHO deverá faltar, resolverá o assunto tão importante para a vida do Club.

A esta Assembleia Geral não faltaremos e se até lá não vímos expostos outros argumentos a favor da formação da Associação de Foot-ball de Aveiro e filiação na mesma do S. C. E., argumentos que nos convençam não se tratar de um capricho do qual poderão resultar sérias consequências para o futuro do S. C. E., inclinar-nos-emos pela continuação do Sporting no Campeonato do Porto.

Não possuímos espaço disponível para continuarmos a dissertar sobre o assunto mas em futuros artigos explicaremos as razões que nos levam a assim pensar, provocando a discussão de onde nasce sempre muita luz, orientando assim muitos associados do S. C. E. que não conhecem bem o assunto,—antes da Assembleia Geral que tão grave resolução vae tomar.

I. D.

Carta de Lisboa

Lá partiram para a glória ou para a morte, dois aviadores portugueses, que tentarão fazer a viagem aerea Lisboa-Macau. Temos de prestar as homenagens sinceras a esses arrojados aviadores, como ha tempos que não vão longe ainda, as dedicamos aos heroicos Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Nada de medir porém a nossa admiração pelo padrão do partido politico a que pertencem. V. jamos apenas portuguezes que desejam

O que nos disse a Bruxa da Ponte

9 de ABRIL

Apesar de feiticeira possuo ainda o coração juvenil de portugueza de lei, prestes a auxiliar os maiores cometimentos de amor e dedicação patrióticos, como qualquer padeira de Aljubarrota, mas também mil vezes sujeita á comocão proverbial das mulheres portuguezas!

Dois minutos de silencio! E os jornais diarios, os grandes colossos da imprensa que tanto podem dignificar como denegrir a opinião publica, parecem ter comprehendido que chegou o momento solene de dedicar aos mortos desconhecidos e conhecidos o tributo da Patria reconhecida.

Orei religiosamente, recordando nesse curto espaço de tempo, essa data memoravel em que o sacrificio heroico da Raça se debatia com a insuficiencia de preparação e municionamento e ainda com a injusta desigualdade numerica do adversario que vivia na superabundancia de todos os recursos da guerra moderna! Orei religiosamente porque visionei ainda lá longe, em terras de França onde tão mal são apreciados os nossos serviços, o arfar da alma portugueza das epocas romotas, com o peito coberto de aço e armaduras em defeza do torrão patrio! Méra ilusão!

Essa luta gigantesca e formidavel em que se glandiavam raças e interesses estranhos, essa luta diabolica de ferro e metralha, sanguinaria e devastadora, de Gloria e Tragedia, de Heroismo e Abnegação, apenas nos trouxe a miseria, os nossos queridos mortos, os nossos mutilados e... a Cruz de Guerra.

Amarga ilusão e dura experiencia.

Da vossa
Bruxa da Ponte.

Alfaiataria LACERDA ESPINHO

Sorteio de fatos em prestações de 20\$00 Esc.

1 Fato por 20\$00!!!

1 » » 40\$00!!!

Está aberta a inscrição para os poucos numeros que restam.

engrandecer o nome pátrio, e nada mais. Todas as coroas de glória que sejam tecidas somente por uma meia duzia de filiados em determinada seita, representarão uma efémera passagem. Vibram os peitos de comocão, quando ela á assente numa apoteose nacional, e nada mais.

Conseguirão esses dois compatriotas levar a cabo a missão a que meteram hombros? Não o poderemos adivinhar, porque o futuro só a Deus pertence, e não a pigmeus humanos que não passam de formigas perante a Soberana Omnipotencia. Façamos todos os mais sinceros votos pela boa sorte dos tripulantes da nova aeronave.

Patria! O seu nome é para todos nós o mais eloquente cantico de fé, resumido em tão poucas linhas. O nome dessas velas de valentes não podia ser melhor adequado, como magnifica foi a cerimonia do baptismo, em que não faltaram as benções dum Bispo illustre, ainda que isso muito pese aos nossos radicallões.

Eles lá foram já, e já experimentaram a primeira adversidade dos elementos, como em tempos de prosperidades portuguezas, sofreram os nossos mareantes quando partiram á procura do desconhecido.

Esperemos com a maxima

confiança na Providencia que não deixará de guiar esses bravos, para melhor renome do infeliz torrão em que nascemos. Resemos nas nossas catedrais, nos altares das nossas igrejas humildes e no remanso dos nossos lares, para que eles levem ovante a chama abençoada da Patria Portugueza!

Todos á uma estaremos em ansias de morte com o pensamento no que sucederá a Beires e a Paes; aguardaremos o resultado da arriscada viagem, que por todos os titulos deve ser triunfante.

Mas não será esse sacrificio inutil?

Quando é que te farão a vida justa, oh! bravo Sacadura Cabral?

Quando virá esse dia Coutinho, em que os nossos governantes voltem a recordar-se da epopeia maravilhosa da vossa travessia aerea?

Que resposta quem deve, e o Paiz que agradeça!

J. B.

O Reformador

Preço avulso \$50

A emigração

Um amigo chama a nossa atenção para uma carta publicada n'«O Primeiro de Janeiro» de 5 do corrente, inserta sob a epigrafe «Noticias de Matozinhos» e que com a devida vénia transcrevemos, como patriotas e com o fim unico de contribuir na medida do possivel para desnudar, de uma vez para sempre, essa horrivel figura que, com vistosas e teatraes toilettes e sob o pseudonimo de *Emigração* tantos males tem causado á economia nacional, como de vítimas tem mandado para os cemitérios rurais de França.

Eis o celebre documento que, traduzindo a expressão nêgra da verdade, constitue um grande e prudente aviso para aqueles que só vêem a felicidade na casa dos visinhos, sem avaliarem aquela que tem na sua propria casa:

A emigração para a França

Nos ultimos mezes a emigração para a França atingiu proporções extraordinarias. Dêste concelho têm seguido centenas de operarios, não obstante a miseria que por lá arrastam os nossos compatriotas. Urge deitar-lhe um dique. Vejamos o que em carta, que nos foi cedida, exprimem tres operarios daqui a um nosso conterraneo:

«Reims, 18 de Março.—Meu caro amigo:... vê se consegues que, no jornal da nossa terra, se inicie desde já uma campanha persistente, contra a emigração para esta maldita terra de França.

Não calculas a miseria que por aqui vae, em toda a França; não ha trabalho; os patrões despedem todos os operarios portuguezes; raro é o dia em que estes infelizes compatriotas se não lançam ao canal, onde morrem afogados; outros, procuram o suicidio, nas proprias cantinas; muitos, morrem de fome; é frequente vê-los a dormir ao relento; e, no dia immediato, a policia vae surpreendendo-os no sono da eternidade!

Lembras-te, por certo, dum rapaz daí, chamado Miguel Panelas; pois esse infeliz anda a pedir para não morrer de fome.

Só aqui em Reims estão 40.000 operarios sem trabalho; em Suissons, mais de 800! Em toda a França, a mesma miseria.

Quando saí da minha terra, trouxe umas cartas em que esses agentes nos dizem garantir trabalho; é tudo falso, não ha garantia alguma: não ha trabalho algum; quando chegamos a Hendaya, tivemos de aguardar o dia seguinte para embarcar para Paris, mas seguimos no mesmo dia para Suissons, onde viemos a saber de todas estas misérias; dali, embarcamos num comboio para outra estação, antes de seguirmos para Paris; estavam tão desanimados, que procuramos um pouco de alegria numa garrafa de vinho do nosso querido Portugal.

As lagrimas saltaram-me dos olhos; desembarcamos em Rus-

AO COMERCIO

O abaixo assinado, morador na Rua 4 N.º 834, desta Praia, comunica ao Comercio e ao Publico em geral, que fechou o seu antigo estabelecimento de Vinhos e Mercearia, que tinha no mesmo predio, por não lhe convir continuar, nada ficando a dever á Praça.
Espinho, 13 de Abril de 1924.

(a) *Germelindo Augusto Gestosa.*

A Violeta Primorosa

Modas, Confecções, Camisaria, Gravataria, Perfumaria e artigos de novidade
—Papellaria, Livraria, Typografia e Encadernação

VIEIRAS, LIMITADA

ESPINHO

ARMAZEM DE CEREAS

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

Teleg.: FARINHAS

Baptista & Oliveiras

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

si (?) ás 11 e meia da noite, sem termos onde pernoitar; vimo-nos na necessidade de bater á porta de uma casa, que nos deu dormida, mediante alguns francos que possuíamos.

No dia immediato appareceu o contractador; esse miseravel levou-nos a pé para Cerni (?) Nada menos de 8 leguas a pé! No caminho, appareceu-nos um caminhão, que teve a caridade de nos conduzir ao nosso destino, no meio das montanhas: ali encontramos varios rapazes de Leça, que trabalhavam nas trincheiras, a ganhar 13 francos por semana! Dormem no chão, cobertos de piolhos; aqui só se vêem cemiterios de um e outro lado. Um pavor!

O terror apoderou-se de nós de tal forma, que resolvemos fugir; assim fizemos; ás 4 horas da tarde puzemo-nos a caminho; andamos, andamos sempre, e ás 9 horas da noite alcançamos a estação de Lons; avalia a nossa desgraça.

Eu trazia comigo a direcção de meu tio, que está em Rans; saímos daí numa terça-feira e chegamos lá no domingo, quasi mortos de fome e de cansaço. Escusado será dizer-te que fomos bem recebidos, que nada nos falta, mas trabalho não ha.

Pede ao jornal da nossa ter-

Ao Publico

Declaro que de hoje em diante deixei de fazer parte do Grupo Radical de Espinho, por discordar da nomeação da Comissão Municipal. As minhas explicações serão dadas ao respectivo directorio.

Espinho, 11 de Abril de 1924.

Augusto A. da Silva.

Rua 27, N.º 228.

ra que diga tudo isto aos nossos conterraneos.

(aa) *Agostinho F. Loureiro, José P. dos Santos, Joaquim Francisco e Miguel Panelas.*

As mulheres curiosas

Comedia musical em 3 actos, extractada por G. Gogana da obra de Goldoni, musicada por WOLFF-FERRARI

Representada a 1ª vez em Munich em 1903
A acção passa-se em Veneza no século XVIII

Na grande sala do Casino dos Amigos, onde ninguém se arruina, raciocina-se, afina-se a intelligência, e mantem-se a amizade com grande alegria.

Ali não podem entrar mulheres, nem aos sócios é permitido contar-lhes o que lá se passa.

Octavio e Lélío, casados, falando da terrivel curiosidade de suas esposas, dizem reciprocamente que elas desejam imenso saber o que se faz no Casino. Lélío chega a usar da bengala contra Leonor, quando se torna importuna; mas Octavio luta contra a mulher e filha, Beatriz e Rosaura, nunca se alterando nem respondendo. Florindo, apaixonado de Rosaura lamenta que a palavra dada não lhe permita satisfazer-lhe a curiosidade.

Leandro, solteiro, exalta as vantagens do celibato e as delicias da mēsa. Todos o aplaudem resolvendo ceiar essa noite no Casino. Pantalone pagará, e logo chama o seu criado Arlequim para preparar a ceia, recomendando-lhe mais outra vez que nunca ali leve mulheres nem lhes conte o que lá se passar.

Em casa de Octavio, sua mulher e filha, Beatriz e Rosaura, falam do Casino: a opinião da mãe é que lá se joga, a da filha que levam para lá mulheres. Vem reunir-se-lhes Leonor, mulher de Lélío: diz que lá se procura a pedra filosofal. Colombina, criada da casa, corre a contar o que ouviu: no Casino procuram um tesouro escondido por meio de artes mágicas. Tambem a correr, acode Arlequim a pedir que lhe dêem um esconderijo, pois receia que Octavio, que vai chegar, o veja e vá accusá-lo a seu patrão por ter falado com Colombina. Todas lhe exigem que diga o que se passa no Casino, e ele responde a tudo que sim. Enfurecem-se as curiosas, e Arlequim foge.

Octavio, mais uma vez rogado pela mulher, faz ouvidos de mercador; mas Rosaura, aconselhada por Colombina, finge desmaiar, e o seu noivo, Florindo, esconde-se em contar como se entra no Casino.

No segundo acto, em casa de Lélío, procura Leonor nas algibeiras do marido e encontra as chaves do Casino. Ao marido,

INGLEZ

Ensina-se a falar e a escrever por um novo método pratico e intuitivo.

—(Gramatica, Conversação e Correspondencia Inglesa)—

Dirigir a J. Assis, Escola Oficial—ESPINHO

Prata e objectos antigos

Paga por alto preço tudo o que seja prata assim como compra todas as antiguidades.

—*João Monteiro Pereira Junior*—

RUA DO LOUREIRO, 74

PORTO

União Commercial de Espinho

(Ex-Cooperativa BRANDÃO GOMES)

RUA BANDEIRA COELHO, 409-421

Artigos de Mercearia e Confeitaria.

Preços ao alcance de todas as bolsas



Lede e propagai

O REFORMADOR



que vem de súbito, grita que há-de vir a saber tudo.

Na casa de Octavio, Colombina e Rosaura dizem a Beatriz que podem entrar no Casino. A criada entorna intencionalmente o café sobre o fato de Octavio, para que este o dispa; e, então, substitue as chaves do Casino pelas da dispensa.

Beatriz sai com Colombina não permitindo a Rosaura que tambem vá, e esta fica lamentando ter feito sofrer Florindo sem resultado. Mas eis que o noivo volta e, depois de uma zanga, entrega-lhe as chaves apetecidas.

No 3.º acto, em plena rua á vista dos canais, Pantalone dá ordens a Arlequim.

Leonor desembarca numa gondola, e dirige-se para o Casino, á esquerda. De repente depára com Arlequim, solta um grito e larga as chaves, que aquele apanha. Aparece tambem Beatriz, com Colombina, vestida de homem; esta avança para o Casino enquanto aquela se esconde. Pantalone fareja mulher sob o disfarce, e, logo que o comprova, tira-lhe as chaves, fugindo Colombina.

Dois molhos de chaves em mãos de mulheres! Que palavra a dos homens!

Lá veem Lélío e Octavio de braço dado: um extranha o desaparecimento das suas chaves, outro reconhece que as que traz não servem na porta do Casino. Pedem a Florindo as suas, mas o apaixonado por igual não é S. Pedro. Batem á porta; Pantalone censura-os pela sua falta de cuidado e de palavra.

Rosaura, mascarada, vem, precedida dum criado que vai para abrir a porta. Arlequim tira-lhe as chaves, e o criado foge deitando abaixo a máscara de Rosaura.

Florindo increpa o seu procedimento, entrando no Casino e fechando a porta. Arlequim corre a amparar Rosaura, que cambaleia; pede socorro; surgem Beatriz e Leonor, uma de cada lado. Beatriz desmaia tambem nos braços de Arlequim. Sobrevem Colombina, que pensa em desmaiar igualmente, desistindo quando Arlequim lhe diz que não pode com três. Reanimadas as quatro, anciosas em frente daquela porta, procuram seduzir Arlequim com amor e dinheiro, e, em face da sua resistência, agarram-no e ameaçam-no de lhes tirarem os olhos. Entrega as chaves e entram todas no Casino.

Na sala do Casino os amigos festejam Pantalone; passam á sala de comer, que uma porta de vidro separa da scena.

As curiosas apparecem: afinal nem jôgo, nem mulheres, nem pedra filosofal, nem tesouro escondido. Maravillham-se dos excellentes pratos que se servem; como todas querem ver ao mesmo tempo, fazem pressão e a porta escancara-se. Acorrem todos, e, a principio surpresos e ameaçados, acabam por ir tocar e dançar uma arrebatadora *furlana*.

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

Instaladora Electro-Popular

Antonio Ferreira da Rocha

Rua Marquez Sá da Bandeira, 169

Telefone, 2509 VILA NOVA DE GAIA

Instalações completas em todos os ramos de electricidade.
Luz, Força motriz, Para-raios, Telefones, Campainhas, etc., etc.
Electrificação completa de Fabricas.

ORÇAMENTOS GRATIS

CASA AURORA
DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão
Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardas-soes.
PREÇOS BARATÍSSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

CORRESPONDENCIA FRANCEZA E INGLEZA

ENCARREGA-SE DE TRADUZIR E REDIGIR

Abel M. da Silva Junior

RUA 16, N.º 220—ESPINHO

Leitaria do Café da Praia

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO

Esta casa acha-se habilitada a fornecer qualquer quantidade de leite devidamente pasteurizado e recebido directamente dos lavradores em vasilhas fechadas.

Excelente cacau e chocolate. Lanches, tabacos, etc.

Unico deposito da verdadeira e bem conhecida—*Fogaça da Vila da Feira.*

CARLOS XABREGAS

Proprietario

MACHINAS DE COSTURA

“New Home”

Preços de ocasião!

Esta antiga marca de machinas de costura, fabricação americana e de superior qualidade, é a preferida em todos os paizes onde se expõe á venda.

Em exposição na casa ANGELICA
Rua Bandeira Coelho, 207 ESPINHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410 Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

Tereis grande vantagem em fazer todos os vossos impressos na

TIPOGRAFIA GONÇALVES

Rua do Almada, 348—PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo; camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á séde em Riomeão.

Dr. Sá de Azeredo

MEDICO

Consultas das 13 ás 15.

Rua 18—ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

Sempre as ultimas novidades em chapéus para homens e crianças.

DR. GASPARD DE ABREU

ADVOGADO

Largo de S. João Novo, 2

PORTO

Machinas de Escrever

“HEROINE”

Teclado português—Fita a duas côres.

Acessorios, fitas e reparações garantidos.

Compra e venda de machinas de escrever usadas e reconstruidas.

Roberto Fernandes

R. Santa Catarina, 461—Porto
Telegramas: MENANDES

Produtos Taipas

PARA A BELEZA DA PELE

SABONETE TAIPAS—Para a toilette.

SABONETE TAIPAS—Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIPAS—Em pó para a barba.

STICK TAIPAS—Para a barba.

Á VENDA EM TODA Á PARTE

Francisco Brandão de Melo

Engenheiro civil e industrial

Estudos, projectos, modificações de fachadas, construções em geral e orçamentos.

RUA 9—ESPINHO

Ourivesaria e Relojoaria

Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.

Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações

para trabalhos de Senhoras

Rua do Bomjardim, 123-1.º — PORTO



AUTO-OMNIA, L.^{da}

Acessorios para Automoveis. Camions e Camionetes

Artigos de Novidade. Viagem e Sport.

TELEFONE, 1096

Teleg: ROFEMENTO

PRAÇA DA LIBERDADE, 23 — PORTO

ANTIGA FARMACIA REZENDE

RUA 19—(proximo á praia)

Aviamento escrupuloso de todo o receituário, com substancias de pureza absoluta.

Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Director tecnico e proprietario

A. LOPES JUNIOR

Farmaceutico diplomado pela Universidade de Coimbra